

Heitor e as Térmitas

Admiramos a atitude de Heitor e consideramo-la digna de **louvor** porque:

- (1) Heitor não tinha de enfrentar Aquiles em combate; dispunha de cursos **alternativos** de acção.
- (2) Seguir qualquer dos cursos alternativos de acção ao seu dispor **apenas dependia de si**.

Não consideramos o comportamento das térmitas-soldado digno de **louvor** porque:

- (1) O seu comportamento obedece a um padrão (genético) que **exclui** cursos de acção alternativos.
- (2) O curso de acção adoptado depende de factores que **não controlam**.

Liberdade como Autodeterminação

Um agente pratica **livremente** uma acção X se e só se as seguintes condições se verificam:

- (a) Dispõe de um número $n > 1$ de cursos possíveis de acção
- (b) Está sob o seu controlo praticar (ou não) a acção

A primeira condição assegura que as circunstâncias que envolvem a acção **não a determinam** (apenas delimitam o seu horizonte); a segunda, assegura que o agente é o **autor** das suas acções (o que o torna responsável pelo que fizer da sua vida – Heitor, por exemplo, tornou-se um herói porque *decidiu* ser um herói, e é isso que o torna louvável).

Os Problemas do Livre Arbítrio

Problema 1

Será que uma acção ter **causa** implica que **não é livre**?

Este problema decorre do seguinte:

- O comportamento intencional é causado pelas crenças e desejos do agente;
- As crenças e desejos do agente reflectem a sua personalidade como um todo;
- A personalidade do agente é causada pela sua herança genética e influência do meio.

Justifica-se perguntar:

Poderia o comportamento de um agente ser **diferente** do que é mantendo-se **idêntica** a natureza das suas causas?

Problema 2

Será que tudo que acontece tem uma causa?

Problema 3

Será que existe livre arbítrio?

Determinismo

Um sistema S é determinista quando:

Um

A ocorrência em S de todos factores causalmente relevantes para X **garantem** que X é o caso.

Dois

A descrição completa do estado de S num momento t_n (em conjunção com as leis da natureza) deixa em aberto um **único** estado possível para S em t_{n+1} .

Três

A ocorrência de X em S é uma **consequência inevitável** (e não apenas provável) das causas que o antecedem.

Exemplo

Uma **bicicleta** é um sistema determinista simples. O conjunto de relações entre os seus elementos relevantes torna **inevitável** (e não apenas provável) que a pressão adequada sobre os pedais produza o movimento das rodas.

Indeterminismo

Um sistema S é indeterminista quando:

Um

A ocorrência em S de todos factores causalmente relevantes para X **não garante** que X é o caso.

Dois

A descrição completa do estado de S num momento t_n ,
(em conjunção com as leis da natureza)
deixa em aberto um número $n > 1$ de estados possíveis
para S em t_{n+1} .

Três

A ocorrência de X em S é uma **consequência provável**
(e não apenas inevitável)
das causas que o antecedem.

Exemplo

A **roleta** é um modelo simples de sistema indeterminista. Permite apenas atribuir um determinado grau de **probabilidade** ao resultado de cada lançamento. Por exemplo, a probabilidade de sair o 0 é de 1/19.

O Problema Clássico do Livre Arbítrio

Problema da Compatibilidade

Versão 1

Será que o determinismo ser verdadeiro implica que não há acções
livres?

Versão 2

Será a descrição científica do mundo
compatível com
a imputação de responsabilidade moral aos agentes?

O Argumento Céptico

- (1) Se o determinismo é verdadeiro, então não há livre arbítrio.
 - (2) O determinismo é verdadeiro
- ∴ Não há livre arbítrio

Argumento da Causalidade à Distância

- (1) Se um agente pratica livremente uma acção, então o agente é responsável pela acção.
 - (2) Um agente não é responsável por acções causadas por factores fora do seu controle.
 - (3) Todas as acções que um agente pratica são causadas por factores (genes e meio ambiente) fora do seu controlo.
- ∴ Não há acções livres

Argumento da Inevitabilidade

- (1) Se um agente praticou livremente uma acção A, então poderia ter praticado outra acção em vez de A.
 - (2) As pessoas não podem praticar acções diferentes daquelas que, de facto, praticam.
- ∴ Nunca um agente age livremente.

Argumento da Consequência

Livre Arbítrio

1. Se o determinismo é verdadeiro, tudo, incluindo as acções humanas, é **causalmente necessitado** pelo estado anterior do universo de acordo com as leis da natureza.
2. Se as nossas acções são causalmente necessitadas pelo passado mais as leis da natureza, não podemos agir de forma diferente da que agimos a menos que possamos falsear as leis da natureza ou a descrição do passado.
3. Não é possível falsificar as leis da natureza nem a descrição do passado.
4. Se não podemos agir de forma diferente daquela que agimos, não temos livre arbítrio.
5. Se o determinismo é verdadeiro, não temos livre arbítrio.

Responsabilidade

6. Se o determinismo é verdadeiro, não temos livre arbítrio.
7. Se os seres humanos não têm livre arbítrio, não podem ser considerados responsáveis pelos actos que praticam.
8. Se o determinismo é verdadeiro, então não podemos ser responsabilizados pelos actos que praticamos.

Discussão do Argumento Céptico

TEORIAS	Premissa 1	Premissa 2	Conclusão
Determinismo Radical	1	1	1
Determinismo Moderado	0	1	0
Libertismo	1	0	0

Respostas aos Problemas do Livre Arbítrio

TEORIAS	<i>Liberdade e Determinismo são Compatíveis?</i>	Será o Determinismo Verdadeiro?	Será que temos Livre Arbítrio?
Determinismo Radical	<i>Não</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
Determinismo Moderado	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>
Libertismo	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Sim</i>

Determinismo e Acaso

Vimos que:

Um agente pratica **livremente** uma acção X se e só se as seguintes condições se verificam:

- (a) Dispõe de um número $n > 1$ de cursos possíveis de acção
- (b) Está sob o seu controlo praticar (ou não) a acção

A Ameaça do Determinismo

Se as acções são causalmente necessitadas, existe um **único** curso possível de acção disponível em cada momento aos agentes, o que coloca directamente em causa a condição (a); dado que as causas da acção mergulham no passado, também a condição (b) não pode ser satisfeita.

A Ameaça do Indeterminismo

Se as nossas acções são causadas pelos nossos desejos e crenças, e também pelo **acaso**, apenas a condição (a) é satisfeita, mas não a condição (b): uma acção que é fruto do acaso **escapa** ao controlo do agente.

Compatibilismo

O Determinismo Moderado de David Hume

O conceito de liberdade

Um agente praticou livremente uma acção A
se e somente se
podia ter agido de forma diferente

Um agente podia ter agido de forma diferente, **se** tivesse escolhido
fazê-lo.

Formulado nestes termos, o conceito de liberdade é compatível com o determinismo.

Ao defender que a descrição completa de um sistema num momento t_n decide univocamente o estado do sistema em t_{n+1} , o determinismo afirma que o presente **controla** o futuro. Isto significa que em cada momento as nossas crenças e desejos **decidem** o que faremos a seguir.

Seja m o estado de um sistema S em t_n e k o estado de S em t_{n+1} . Se o estado de S em t_n fosse n e não m , o estado de S em t_{n+1} podia ser w e não k . Neste sentido, podemos dizer que o estado de S em t_{n+1} não é inevitável.

Exemplo

Um agente pratica uma acção A. As crenças e desejos (actuais) do agente são a causa de A. Contudo, praticar A não era inevitável. Se o agente tivesse outras crenças e desejos, podia ter praticado B em vez de A.

Duas Objecções ao Compatibilismo

A Definição de Liberdade

É demasiado abrangente

De acordo com a definição, um agente estar em condições de fazer, ou obter, o que deseja, é **suficiente** para a acção ser livre. Isto é objectável. Um cleptomaniaco ou um obsessivo desejam fazer o que fazem mas, dado o carácter compulsivo do seu comportamento, não são livres. E é claro que se não tivessem o desejo que têm, podiam não fazer o que fazem.

É demasiado restritiva

O Argumento do Quarto Fechado (Locke)

Alguém que tenha ficado fechado num quarto sem o saber, e que nele decida permanecer, fá-lo livremente mesmo que não podendo sair (caso o desejasse).

Este caso mostra que poder praticar uma acção diferente da que se praticou caso desejasse fazê-lo não é necessário para a imputação de liberdade a um agente.

O Problema da Responsabilidade

A atribuição de *responsabilidade moral* a um agente requer que este seja o **autor** das acções que pratica. Isto implica que o agente possa fazer diferentes escolhas. Embora “o agente poderia agir de forma diversa, **se** o tivesse desejado” seja compatível com o determinismo é incerto que a possibilidade de fazer diferentes escolhas o seja. A condição de o agente ser o autor dos seus actos **não** é assegurada pela definição.

Libertismo

A teoria de C. A. Campbell

- O género de liberdade relevante para o problema do livre arbítrio é o requerido para a possibilidade de atribuir responsabilidade moral aos agentes.
- É necessário assumir que o agente é livre apenas em casos de **conflito moral**.
- Um agente é moralmente responsável pela acção X se e somente se ele é o **único autor** de X (que X seja o caso apenas depende do agente).
- A experiência interior que acompanha as decisões de exercer ou retirar o **esforço moral** em casos de conflito mostraria que, para qualquer resultado, o agente sente que podia ter decidido de outro modo.
- Sabemos por **introspecção** que existem acções cujas causas não podem ser atribuídas à personalidade do agente (influência do meio e da hereditariedade).

Principais Objecções

Depende da fiabilidade da introspecção, que é incompleta e imprecisa.

Assume que o par determinismo/indeterminismo **não** é exaustivo. No entanto, o par determinismo/indeterminismo *parece* exaustivo. Não há acontecimentos que não sejam ou causalmente necessitados ou prováveis (acaso). A posição segundo a qual há acontecimentos não determinados (uma exigência incompatibilista) e não decorrentes do acaso (exigência de controlo sobre as acções de que o livre arbítrio não pode abdicar) seria ininteligível, i. e., *impossível de formular sem contradição*.

O Problema da Terceira Via (Inexistente?)

Crítica de J. J. C. Smart a Campbell

Sejam:

P = O acontecimento A decorre de uma cadeia causal não Interrompida *

Q = O acontecimento A decorre de um puro acaso **

Tem-se:

1	(1)	$Q \leftrightarrow \neg P$	Premissa
2	(2)	$P \vee \neg P$	Tautologia
3	(3)	$\neg P \wedge \neg Q$	Hipótese da <i>Reductio</i>
4	(4)	P	Hipótese
3	(5)	$\neg P$	3, Elim. de \wedge
3, 4	(6)	$P \wedge \neg P$	4, 5 Int. de \wedge
4	(7)	$\neg(\neg P \wedge \neg Q)$	3, 6, Int. de \neg
8	(8)	$\neg P$	Hipótese
1	(9)	$(Q \rightarrow \neg P) \wedge (\neg P \rightarrow Q)$	1, Elim. de \leftrightarrow
1	(10)	$\neg P \rightarrow Q$	10, Elim. de \wedge
1, 8	(11)	Q	8, 10, Modus Ponens
3	(12)	$\neg Q$	3, Elim. de \wedge
1, 3, 8	(13)	$Q \wedge \neg Q$	11, 12, Int. de \wedge
1, 8	(14)	$\neg(\neg P \wedge \neg Q)$	3, 6, Int. de \neg
1, 2	(15)	$\neg(\neg P \wedge \neg Q)$	2, 4, 7, 8 14, Elim. de \vee
1	(16)	$P \vee Q$	10, C. Material, DN
1, 2	(17)	$(P \vee Q) \wedge \neg(\neg P \wedge \neg Q)$	15, 16, Int de \wedge

* “Cadeia causal não interrompida” (expressão usada por Campbell) é definida por J. J. Smart como:

Tem-se uma cadeia causal não interrompida quando é em princípio possível determinar com precisão suficiente o estado de uma região R do universo num tempo t_0 , em conjunção com o conhecimento do número de leis da natureza que permitam a uma supercalculadora prever qualquer acontecimento que tenha lugar nessa região num tempo t_1 .

** “Puro acaso” (expressão usada por Campbell) é definida por J. J. Smart como:

Há acontecimentos que têm lugar numa região R do universo sem que uma supercalculadora os possa prever, por muito preciso que seja o seu conhecimento acerca dessa região (tão vasta quanto se quiser) num tempo anterior.

Nota Final

A ideia é que o par determinismo/indeterminismo é *exaustivo*. Não há acontecimentos que não sejam ou causalmente necessitados ou prováveis (acaso). A posição segundo a qual há acontecimentos não determinados (uma exigência incompatibilista) e não decorrentes do acaso (exigência de controlo sobre as acções de que o livre arbítrio não pode abdicar) seria ininteligível, i. e., *impossível de formular sem contradição*.